MUNICÍPIO DE MIRA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA N.º 1/2016

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DE

30/01/2016

"Nos termos do art.º 56.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, as deliberações dos órgãos das autarquias locais, bem como as decisões dos respetivos titulares destinadas a ter eficácia externa, devem ser publicadas em edital, afixado nos lugares de estilo durante 5 dos 10 dias subsequentes à tomada da deliberação ou decisão, bem como no sítio da internet, no boletim da autarquia e nos jornais regionais editados ou distribuídos na área da autarquia, tendo em vista garantir a publicidade necessária à eficácia externa das decisões".

-----Aos trinta dias do mês de janeiro de dois mil e dezasseis, reuniu em sessão extraordinária a Assembleia Municipal de Mira, no Edifício "Mira Center" (Incubadora de Empresas), sob a presidência do Ex.mo Sr. Dr. Mário Ribeiro Maduro, secretariado pelo Sr. Prof. Nelson Miranda Cadete, 1.ª Secretário, e pela Sr.ª Eng.ª Regina Maria Duarte Serrano, 2.ª Secretária, com a seguinte Ordem do Dia: ----------

-----**PONTO ÚNICO**: ***Plano de Ação Estratégico do Município de Mira***. ----------

-----**PRESENÇA DO EXECUTIVO**----------

-----Em representação do Executivo estiveram presentes nesta sessão o Sr. Presidente da Câmara Municipal, Dr. Raul José Rei Soares de Almeida, e o Sr. Vereador Nelson Teixeira Maltez. ----------

-----**PRESENÇA DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**----------

-----Estiveram presentes nesta sessão os Senhores: Dr. Mário Ribeiro Maduro, Prof. Nelson Miranda Cadete, Eng.ª Regina Maria Duarte Serrano, Carlos Jorge dos Santos Nora, Enf.ª Maria Leonor Cruz Reigota Tomás Borralho, Eng.º André Frederico Guilhoto Monteiro, Pedro Nunes, Prof. Paulo Jorge dos Santos Grego, Prof. Carlos Manuel Domingues Veríssimo, Prof.ª Vera Lúcia de Jesus Manco, Dr.ª Joana Mafalda da Fonseca Avelino Muralha Teixeira, Eng.º Calisto de Oliveira Coquim, Dr. Carlos Ventura Pimentel Castelhano, Eng.º Rui Miguel dos Santos Terrível, João Maria Nogueira, Enf.º Manuel Ferreira Inocêncio, Prof.ª Zélia Domingues Morais, Dr.ª Telma Milene Magueta Salvador, Dr. João Luís dos Santos Marques de Pinho, Pedro Jorge Morais Laranjeiro e os Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia: de Mira, Prof. Artur Jorge Ribeiro Fresco; da Praia de Mira, Dr. Francisco Daniel Soares Reigota; do Seixo, Dr. Tiago Daniel Castro da Cruz; e dos Carapelhos, Gabriel Miranda Pinho. ----------

-----**FALTAS** ----------

-----Verificou-se a falta do Sr. Prof. Doutor Fernando de Jesus Regateiro.--------

-----**HORA DE ABERTURA** ----------

-----Os trabalhos tiveram início às quinze horas após a verificação de quórum, com as presenças e as ausências anteriormente referidas. ----------

-----**INFORMAÇÕES** ----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** começou por agradecer a presença do público naquela sessão extraordinária da Assembleia Municipal, bem como a de todos os Membros da Assembleia.----------

-----Acrescentou que o Regimento da Assembleia Municipal seria cumprido, iniciando-se a sessão com a intervenção dos Membros da Assembleia, sendo posteriormente suspensa, para que houvesse intervenção do público.----------

-----Acrescentou que tinha sido decidido, pelos grupos municipais, elaborar um documento conjunto, após aquela sessão, a fim de ser apresentado em reunião de Câmara, votado e posteriormente remetido para a Assembleia Municipal.----

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** passou ao "Período da Ordem do Dia". ----------

-----**PERÍODO DA ORDEM DO DIA** (Artigo 53.º, do Anexo I, da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro): ----------

-----**PONTO ÚNICO**: ***Plano de Ação Estratégico do Município de Mira***. ----------

-----Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Câmara para explicar o documento.

-----**1.ª INTERVENÇÃO DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA:** ----------

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que começou por cumprimentar todos os presentes e agradecer a sua presença naquela sessão da Assembleia Municipal. Sublinhou o número de pessoas presentes e manifestou, por isso, a sua satisfação, tendo considerado aquele momento importante para o futuro do Concelho. ----------

-----Como nota prévia, disse que aquele documento já tinha sido apresentado em reunião de Câmara. Contudo era ainda um "*draft*", onde poderiam ainda ser acolhidos contributos, quer dos Membros da Assembleia, quer do público e que, posteriormente ficaria disponível no site da Câmara Municipal de Mira para sugestões. Após esse período, seria novamente apresentado, quer em reunião

de Câmara, quer em sessão da Assembleia Municipal, sublinhando a pertinência do documento para o Concelho.----------

-----Acrescentou que já tinha havido uma fase de diagnóstico, onde tinham sido ouvidas diversas entidades, desde associações, forças políticas, Juntas de Freguesia, IPSS, entre outros, cujos contributos constavam no documento. -----

-----Considerou que, à semelhança de muitos outros Municípios, o Orçamento Municipal era absorvido em grande parte com despesas correntes, de funcionamento e com pessoal, e que para grandes projetos, investimentos e obras, existiam contingências orçamentais. Nesse caso restavam duas medidas para financiamento: ou através do recurso a empréstimos bancários, onde o Município tinha capacidade de endividamento, mas o Executivo considerava que era hipotecar as gerações futuras; ou através de fundos comunitários, e nesse caso era necessário definir uma estratégia, um plano, que permitisse um enquadramento no atual Quadro Comunitário. Nesse âmbito esclareceu que o atual Quadro Comunitário era visto numa perspetiva de resultados, ou seja, a justificação da necessidade de uma determinada obra era feita com base nos resultados que se esperava que dela adviessem. Desse modo, disse, a estratégia tinha que ser vista numa ótica global, de interação de uns projetos com outros, por isso era necessário um plano estratégico. ----------

-----Acrescentou ainda que, em matéria de expectativas, ia ser apresentado um cenário ideal, ou seja, seriam consideradas todas as obras que gostaria de fazer. Contudo, tal não era possível, por isso era necessário definir uma estratégia.---

-----Terminou a sua intervenção, após aquela nota introdutória, agradecendo a presença de todos e pediu autorização ao Sr. Presidente da Mesa da Assembleia para passar a palavra ao Dr. Paulo Ramos, consultor da empresa que tinha contribuído para a elaboração daquele documento. ----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra ao Dr. Paulo Ramos para apresentar o documento. ----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Paulo Ramos** que começou por cumprimentar todos os presentes, agradecendo ao Sr. Presidente da Câmara o convite para a apresentação dos resultados. ----------

-----Iniciou assim a sua exposição identificando os principais aspetos que iria apresentar, nomeadamente: o enquadramento do "Portugal 2020", as principais razões e objetivos que levaram à sua criação, a importância de ter um plano estratégico e o que já tinha sido feito pela Câmara Municipal de Mira no âmbito daquele plano estratégico. ----------

-----Começou assim por dizer que, em relação ao enquadramento do "Portugal 2020", havia excesso de infraestruturas, que o país já tinha investido muito em infraestruturas rodoviárias, ou outras, e que em muitos fatores Portugal estava acima da média europeia. Em consequência disso, o Estado era considerado "excessivamente pesado", ou seja, de um modo geral o país não tinha condições para continuar a ter "mais Estado", em termos de custos. No entanto, apesar do investimento em infraestruturas ter sido muito elevado e do "excesso de Estado", muitas pessoas não tinham dinheiro, nem emprego. ----------

-----Nesse contexto, disse, aquele quadro comunitário tinha sido definido com base no reconhecimento internacional de que o esforço feito na criação de infraestruturas não tinha tido o impacto que seria desejável no desenvolvimento económico e social do país. Ou seja, face ao investimento total feito as pessoas não tinham o nível de vida esperado e as empresas não eram suficientemente competitivas, devia haver mais exportações, as empresas deviam ser mais competitivas a nível internacional e as pessoas deviam ter um rendimento maior, o que não tinha acontecido.----------

-----Face ao exposto, a União Europeia considerava que o investimento não tinha sido adequado, pelo que, naquele quadro comunitário, a principal decisão seria tomada tendo em conta a avaliação dos resultados, ou seja qualquer investimento era feito não em função do valor "*de per si*", mas dos resultados que daí podiam advir. De um modo geral, no "Portugal 2020" não eram

contratualizados investimentos, mas resultados, o que leva à necessidade de planos estratégicos. ----------

-----Deu como exemplo a "Requalificação Urbana do Centro da Vila de Mira", para explicar que não era possível quantificar o impacto daquela intervenção, a nível de desenvolvimento económico e social do Concelho de Mira, mas o somatório de várias intervenções iria potencialmente melhorar a qualidade das infraestruturas existentes numa determinada zona, que tinha um interesse turístico relevante, pelo que seria expectável que houvesse um aumento do número de turistas, o que já era possível quantificar.----------

-----Nesse contexto explicou que um Plano Estratégico identificava um conjunto de ações, algumas das quais passíveis de serem candidatas a fundos comunitários que, no seu conjunto, iriam determinar os objetivos estratégicos de Mira no âmbito do "Portugal 2020", bem como os respetivos resultados, que se traduziam em empregabilidade, empreendedorismo, volume de negócios gerado, número de empresas criadas e aumento da dimensão de empresas já existentes. Em suma, disse que o Município de Mira, para se poder candidatar a fundos comunitários, teria sempre que fazer um Plano Estratégico, na medida em que só assim tinha como determinar objetivos e resultados esperados. ------

-----Referiu ainda, como um fator importante, a forma como aquele documento tinha sido concebido, começando pelo facto de se tratar de um Plano Estratégico de Ação e não um documento teórico. Acrescentou que o trabalho tinha começado pela auscultação das "forças vivas locais", de auscultação de pessoas, de "levantamento de ideias", de Mira para Mira, ou seja, de "gentes de Mira para o seu Concelho". Numa fase seguinte tinham sido selecionadas as ideias mais lógicas e mais possíveis de concretizar, na perspetiva do seu enquadramento no "Portugal 2020". ----------

-----Feito o diagnóstico, tinham transformado um "conjunto de ideias" num "plano de ação", posteriormente enquadrado no "Portugal 2020".----------

-----A propósito do "Portugal 2020", disse que havia quatro ideias-chave, nomeadamente: ----------

-----"1. Ações imateriais justificavam o investimento material" e deu como exemplo "a preocupação com a criação de empreendedorismo feminino podia justificar o investimento físico numa incubadora de empresas"; ----------

-----"2. Ações de funcionamento justificavam o investimento", ou seja, por cada ação tinha que ser referido para que servia e depois era dimensionado o investimento adequado ao fim a que se destinava o funcionamento; ----------

-----"3. Um projeto podia levar a várias candidaturas e a vários projetos";---------

-----"4. O papel do Município – novo paradigma". O Município era entendido como um dinamizador da atividade económica e social, ou seja, assumia um papel aglutinado, um elo fundamental em estratégias locais de desenvolvimento económico e social. ----------

-----A lógica dos fundos, naquele quadro comunitário, era a criação de atividade económica privada, com a criação de emprego, de riqueza e de bens e serviços transacionáveis, ou seja, criação de produtos "exportáveis". ----------

-----As razões que levavam à necessidade do Município de Mira ter um Plano Estratégico prendiam-se com o facto de ser uma condição obrigatória para apresentação de candidaturas a fundos comunitários, onde só com um Plano Estratégico se podia identificar um conjunto de objetivos e resultados das várias medidas.----------

-----No âmbito daquele Quadro Comunitário, o Município de Mira tinha sido dos primeiros a começar a trabalhar e o que mais resultados tinha tido, até àquele momento, no universo dos Municípios do Litoral Centro, nomeadamente: --------

------ Candidaturas ao "Overbooking", com 1.100.000,00€ (um milhão e cem mil euros) de fundos aprovados; ----------

------ Apresentação de duas novas candidaturas, no âmbito do "Portugal 2020", no valor de 1.500.000,00€ (um milhão e quinhentos mil euros);----------

------ Estavam em preparação candidaturas no valor de cerca de 2.000.000,00€ (dois milhões de euros) no âmbito da política das cidades.----------

-----Concluiu a sua exposição afirmando que os resultados daquela estratégica eram claros, tinham sido altamente meritórios e já tinham começado a surgir. --

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu novamente a palavra ao Sr. Presidente da Câmara.----------

-----Interveio o Sr. **Presidente da Câmara** que começou por dizer que estavam a trabalhar no documento havia algum tempo, e que tinham feito um compasso de espera motivado pelos fundos comunitários ligados ao mar, que estavam ainda atrasados, os quais considerou também muito importantes. ----------

-----Começou pela "Requalificação das Zonas Industriais", onde considerou importante assegurar que as Zonas Industriais do Concelho ficassem já referenciadas. Para isso disse que teria que haver um estudo económico de viabilidade financeira, para confirmar a existência da "necessidade".----------

-----No que tocava à "Política das Cidades", referiu a existência de algumas obras e projetos concretos, nomeadamente:----------

------ "Requalificação e aumento da Zona Industrial existente – Polo I";----------

------ "Soluções inovadoras de mobilidade – *bike sharing*" – que consistia na utilização de bicicletas partilhadas, com diferentes pontos para levantamento e entrega dos veículos. ----------

------ "Eliminar barreiras arquitetónicas para promover a acessibilidade no Município"; ----------

------ "Reestruturar a pista ciclo pedonal";----------

------ "Ação estratégica integrada para a Casa da Criança", para o Mercado, o Terminal Rodoviário e a Casa do Visconde, cuja intervenção teria que ser feita e pensada na globalidade, onde teria também que haver um grande contributo dos privados. Nesse contexto esclareceu que era necessário criar condições, tais como incentivos fiscais, para que os privados fizessem também investimentos nas suas propriedades e nas suas empresas, pese embora não fosse

contemplada obra nova, mas apenas recuperação e regeneração do existente em centros históricos e zonas ribeirinhas. Nesse âmbito disse que tinham sido aprovadas, no início do mandato, as Áreas de Reabilitação Urbana (ARU), onde tinha sido possível integrar a candidatura para o prolongamento marginal e as obras do centro da vila. Posteriormente tinham procedido a alterações ARU de Mira, para chegar até aos moinhos, e na da Praia de Mira, até à zona do Parque de Campismo; ----------

------ "Requalificação da Av. Marginal da Praia de Mira", entre a Capela e o prolongamento da avenida; ----------

------ "Requalificação das margens da Barrinha, Lagoa e Casal de S. Tomé"; ---

------ "Requalificação da EB1 de Mira", designadamente com a criação de uma sala sensorial, área onde se previa que em breve houvesse abertura de candidaturas a financiamento comunitário; ----------

------ "Intervenção na Zona do Antigo Campo de Futebol do Touring", associando a nova ligação à Avenida e prolongando uma zona nobre, onde se podia aproveitar as potencialidades, quer do Lago do Mar, quer da área envolvente, integrando a intervenção como "zona de risco de prevenção de cheias". Acrescentou ainda que existia potencial desportivo, que era também o turismo de desporto, que era um nicho de mercado que podiam aproveitar para fugir à sazonalidade, e deu como exemplo o estágio da equipa de atletismo do Benfica e do Sporting na Praia de Mira, bem como o estágio da seleção Russa no Campo de Tiro;----------

------ "Ciclovias urbanas de Mira e rede de parques de estacionamento", esclarecendo que se tratava de um projeto que pretendiam integrar na CIM, no Plano de Mobilidade Urbana, que visava essencialmente a redução de CO_2 e a eficiência energética. Deu como exemplo a ligação de todas as localidades às Zonas Industriais, na perspetiva da substituição do carro pela bicicleta.----------

-----Quanto à "Rede de eficiência energética" referiu: ----------

------ As obras no edifício dos "Paços do Concelho", onde se verificava grande consumo de energia, sobretudo durante o inverno, para aquecimento; ----------

------ A "Rede de iluminação pública", nomeadamente nos ganhos energéticos com a substituição por LED´s, onde poderia haver uma redução de 60% de consumo de energia. Nesse âmbito disse que no ano anterior tinham sido gastos cerca de 800.000€ (oitocentos mil euros) em iluminação pública, portanto uma redução de 60% do valor era considerável para o Município de Mira. ----------

-----No que respeitava à "Gestão e Prevenção de Riscos" mencionou as seguintes ações: ----------

------ "Manutenção de cursos de água do Concelho", que tinha sido iniciada com a intervenção dos militares; ----------

------ "Intervenção nas vias florestais e (...) limpeza dos acessos", para prevenção de incêndios; ----------

------ "Promover ações no âmbito da proteção do litoral e das suas populações", onde existia perigo de erosão costeira. Deu como exemplo os acontecimentos do fim-de-semana anterior, dos quais tinha dado conhecimento na CIM e ao Sr. Secretário de Estado do Ambiente, a quem tinha enviado fotografias para evidenciar o que tinha acontecido. ----------

-----Acrescentou que, quer a Junta de Freguesia do Seixo, quer a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Mira tinha manifestado interesse relativamente a projetos para a utilização das casas florestais, as quais, segundo o próprio ICNF, só poderiam ser cedidas para fins ambientais, de proteção ou estudo da floresta. ----------

-----Quanto à modernização administrativa, deu como exemplo a implementação do projeto "*My Doc*", que consistia na redução da utilização do papel no Município de Mira, com a implementação da digitalização dos documentos, ou seja, o que antes era feito em papel, passaria a ser feito através de um programa informático. ----------

-----Sublinhou o desafio que representava aquele projeto, as dificuldades na implementação do "*My Doc*", bem como do "*My Net*", que era outro sistema informático que permitia o acesso dos cidadãos aos serviços do Município, via internet. Nesse contexto afirmou ainda que, quando tudo estivesse a funcionar, a rapidez e a eficiência na resposta seriam maiores. ----------

-----Quanto a iniciativas estruturantes, referiu a "gestão do ciclo urbano da água", que consistia na criação de infraestruturas no abastecimento de água e no saneamento, e valorização dos resíduos urbanos. Nesse âmbito, e a propósito da gestão do sistema de abastecimento de água, disse que o Município de Mira fazia a gestão na alta e na baixa, ou seja, a captação, o tratamento e a distribuição, e que havia necessidade de refletir sobre aquele modelo de gestão, nomeadamente a viabilidade do sistema em termos de escala, bem como a questão do preço e das taxas. ----------

-----Quanto ao saneamento, afirmou que havia também muito a fazer e que tinha sido feita uma candidatura para o estudo do cadastro das infraestruturas de abastecimento de águas e saneamento, para verificar o estado, a localização, as perdas, bem como todas as características da rede de abastecimento de água, sempre numa perspetiva de resultados, ou seja, primeiro era preciso conhecer para poder aferir os ganhos com um futuro investimento.----------

-----Na valorização dos resíduos sólidos urbanos, disse que tinha sido apresentada uma candidatura no valor de 1.000.000,00€ (um milhão de euros) para a criação de um ecocentro de recolha de entulhos, monstros, verdes, projeto apresentado juntamente com o Município de Vagos, já apresentado em reunião de Câmara. Esclareceu que o projeto era inovador, que já tinha suscitado interesse por parte de outros Municípios e que consistia na recolha de resíduos, em Mira e em Vagos, no seu depósito temporário e posterior transporte para aterro por empresas como a ERSUC. Acrescentou ainda que tinha sido feita uma candidatura para ilhas de "*moloks*", que consistiam em contentores enterrados, bem como para um centro interpretativo. ----------

-----Terminou a sua intervenção referindo o "*Marketing Territorial*", no âmbito dos recursos endógenos, nomeadamente a Praia de Mira, a Barrinha, as lagoas, os cursos de água, as pistas pedonais, os percursos pedestres, que consistia no desenvolvimento de um estudo no sentido de potenciar a imagem do Município de forma organizada, quer em feiras ou outros eventos, quer a nível da comunicação externa, no estrangeiro. Contudo tudo tinha custos e só o poderiam fazer se houvesse financiamento. ----------

-----O Sr. **Presidente da Mesa da Assembleia** deu a palavra aos Membros da Assembleia para as habituais intervenções.----------

-----1.ª INTERVENÇÃO DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:----------

-----Interveio o Sr. **Gabriel Pinho**, Presidente da Junta de Freguesia de Carapelhos, que, após cumprimentar todos os presentes, começou por dizer que o documento tinha muitas horas de trabalho, tinham sido ouvidas todas as associações, Juntas de Freguesia, entre outros, contudo era necessário corrigir um lapso na denominação da Confraria dos "Nabos" e não dos "Neves". ---------

-----Considerou que o documento estava bem elaborado, porque tinha tudo o que as associações tinham dito, mas pediu que as intenções do documento não ficasse só no papel, mas que fossem executadas. ----------

-----Terminou a sua intervenção dando os parabéns ao Executivo pelo documento, e deixando o ensejo de que desse frutos. ----------

-----Interveio o Sr. Eng.º **Rui Terrível** (MAR) que iniciou a sua intervenção tendo cumprimentado todos os presentes. ----------

-----Considerou que aquele documento era um rascunho, que tinha a abrangência necessária, mas que havia coisas em falta e outras deficientemente explicadas e esclarecidas.----------

-----Relativamente ao papel que o MAR tinha tido na elaboração daquele documento, afirmou que tinha sido enorme, mas não via elencadas as situações apresentadas, pese embora constasse tudo o que tinham no seu Plano

Estratégico, que era o programa eleitoral. Referiu a importância da água, dos resíduos e das telecomunicações, que era uma preocupação do MAR. ----------

-----Mencionou a existência de um lapso na página 43, onde constava a "promoção do Algarve", ao que lhe foi dito que já estaria corrigido ----------

-----Desafiou a equipa que estava a elaborar o Plano, na medida em que era preciso ter habilidade, que quando se falava em alcançar determinado objetivo era preciso trabalhar para perceber como o atingir.----------

-----Quanto ao que se tinha gasto em infraestruturas, considerou que não se aplicava ao Concelho de Mira, nomeadamente infraestrutura de águas, saneamento e resíduos, onde havia muito a fazer.----------

-----Terminou a sua intervenção referindo que o aumento do preço da água seria normal acontecer, contudo esperava que não fossem os privados a fazê-lo.-----

-----Interveio o Sr. Eng.º **Calisto Coquim** (PS) que começou por cumprimentar os presentes e sublinhar a presença do público durante outras sessões da Assembleia Municipal.----------

-----Quanto ao Plano Estratégico para Mira, começou por considerar que era um documento importante, pelo que as críticas que iria tecer seriam no sentido de contribuir para uma melhoria do documento. Acrescentou que o contributo do PS já tinha sido dado, enquanto grupo municipal, bem como membros de diversas associações do Concelho.----------

-----Começou por referir a questão do "*planeamento*", e deu como exemplo a China, onde tinha residido durante 3 anos e onde era feito um planeamento a 15 anos e posteriormente a 5 anos, com a materialização, em ações concretas, o que não era habitual em Portugal. Em suma, considerou aquele documento muito importante na medida em que permitia uma perspetivação de atuação a longo prazo. ----------

-----A respeito da necessidade do Município fazer aquele tipo de planeamento, considerou que se devia ao facto do Executivo ter uma missão, que era melhorar a qualidade de vida dos Mirenses, que por sua vez era levada a cabo com

objetivos, com uma visão. Deu como exemplo "em 2018 ter 90% do Concelho com esgotos", ou "ter um Concelho com uma taxa de desemprego de apenas 3%", ou "ter uma resposta social à população idosa de 80%". Mas para se concretizarem os objetivos era necessário definir ações e o contributo daquele documento, na sua perspetiva, era tornar possível aquela visão. ----------

-----Uma das primeiras críticas era a falta de objetividade do documento, na medida em que não concretizava ações, o que era contrário à apresentação do Sr. Presidente da Câmara, que tinha explicado ações concretas para realizar os objetivo, o que significava que aquele documento era uma base, mas não era para "ser levado à letra". ----------

-----Deu como exemplo a pág. 85 onde era constava a "Requalificação e aumento da Zona Industrial existente no Polo I" e disse que a proposta, que tinha sido também da sua autoria, consistia em implementar redes de gás natural, de fibra ótica e de Wi-Fi. Portanto era isso que esperavam que aparecesse no documento, "coisas concretas". ----------

-----Referiu ainda a questão da "estratégia", onde considerou que havia uma mistura de planos de ações, que, na sua opinião, não se enquadravam na "Política das Cidades", assuntos tão díspares como "Zona Industrial", "pista ciclopedonal", "requalificação da escola", portanto, na sua opinião, o enquadramento não estava bem feito. ----------

-----No mesmo âmbito disse que o Sr. Presidente da Câmara tinha referido os "circuitos cicláveis", mas o documento não continha aquela informação, nomeadamente: qual era o plano ou como seria executado. Deu como exemplo "unir o Seixo a Mira", mas faltava especificar o motivo, a forma e o percurso. ---

-----Referiu o "Centro de competências para estudos do Mar" e perguntou o que se pretendia fazer concretamente, bem como em relação ao Campo do Touring, onde também já tinha havido propostas para que fosse mudado para outro local, por considerarem que a localização atual seria mais indicada para uma utilização mais turística. ----------

-----A respeito da energia deu também os parabéns ao Sr. Presidente da Câmara que tinha concretizado a ideia com explicação da iluminação LED. ----------

-----No âmbito da eficiência energética sugeriu que as escolas básicas fossem dotadas com painéis fotovoltaicos, onde havia uma rubrica no "Portugal 2020" que previa um apoio de 80%, o que teria um retorno financeiro em apenas dois anos e acrescentou que o Centro Social e Paroquial do Seixo estava a preparar um concurso para aplicar painéis solares. ----------

-----Interveio o Sr. Prof. **Paulo Grego** (PS) que começou por sublinhar a presença do público, que não era habitual nas sessões da Assembleia Municipal realizadas no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho. Reportou-se também ao local onde se encontravam, que em tempos lhe parecia que seria mais um "elefante branco" em Mira, mas de uma forma bastante perspicaz o Executivo tinha conseguido dar a volta à questão. ----------

-----Passando ao assunto em discussão, começou por dizer que aquele documento mostrava uma certa desresponsabilização por parte do Executivo relativamente às linhas estratégicas para o Concelho. Considerou que aquele documento não devia ter sido feito integralmente por uma empresa externa à Câmara Municipal de Mira, e só assim se explicava que um estudo tão caro tivesse os inúmeros erros que aquele tinha, apesar de ter sido dito que alguns já tinham sido corrigidos. Contudo, na sua opinião, eles não poderiam sequer existir, na medida em que só poderiam ter sido cometidos por quem não conhecesse minimamente a realidade do Concelho, nomeadamente trocar nomes de associações e CIM's que já não existiam. ----------

-----Continuou a sua intervenção afirmando que, atendendo ao quadro comunitário 2020 e à especificidade do documento em si, se podia e devia recorrer a uma entidade externa, mas não entregar todo o trabalho à mesma. --

-----Acrescentou que em pouco tempo o Sr. Presidente da Câmara tinha sido mais objetivo do que aquele documento.----------

-----Sublinhou o facto de terem tido a oportunidade de contribuir para aquele documento, podendo corrigir algumas lacunas detetadas. Contudo, apesar de terem considerados todos os contributos de associações, forças políticas, entre outros, a informação tinha sido remetida para os anexos e não se via nos eixos e em ações concretas.----------

-----Relembrou o documento produzido na sessão Extraordinária da Assembleia Municipal realizada na Casa do Povo cujo conteúdo tinha sido pouco considerado para aquele documento. ----------

-----Pediu que o documento fosse corrigido na medida em que não havia qualquer referência ao Conglomerado de Mira, que era único na Europa e no mundo apenas existia um outro semelhante. Nesse âmbito deixou o repto para que se concretizasse a Estação Geológica que contemplasse o Conglomerado de Mira. ----------

-----Quanto às infraestruturas, disse que as médias eram sempre um risco, que não concordava que a "máquina do Estado" estivesse pesada, mas "campos de futebol, piscinas ao ar livre, mais pavilhões, ringues", eram infraestruturas que iam "pesar" mais a "máquina do Estado". Acrescentou ainda que defendia que aquelas infraestruturas deviam ser da responsabilidade das associações, do mesmo modo que considerava que a política do associativismo em Mira devia ser revista. ----------

-----Terminou com uma alusão ao funcionamento do Parlamento, afirmando que claramente aprovava aquele documento "na generalidade", mas teria que ser revisto "na especialidade".----------

-----Interveio o Sr. Dr. **João Luís Pinho** (PS) que começou por referir a extensão do documento que considerou um "absurdo", acrescentando que um documento estratégico devia ser mínimo, que fosse lido e apreensível em pouco tempo, claro, curto e conciso.----------

-----Quanto à apresentação do Dr. Paulo Ramos, disse que tinha sido confusa, que não tinha sido claro, bem como o Sr. Presidente da Câmara. Também neste

caso considerou que o conteúdo daquele documento devia ter sido transmitido de forma rápida e concisa. ----------

-----Posteriormente afirmou que, numa segunda fase, devia haver uma reflexão relativamente ao ponto que se pretendia alcançar num determinado horizonte temporal. Após definir as metas, então devia-se pensar o que fazer para as conseguir atingir, ou seja, partir de um plano estratégico, passar para um plano tático e, por fim, passar para um plano operacional, que era o oposto do que tinha sido feito.----------

-----Considerou que o documento apresentado tinha um conjunto enorme de lacunas, que seriam certamente resolvidas, com um conjunto de boas intenções que teriam que ser "limadas". No entanto era um plano que podia vir a ser uma excelente base para o futuro.----------

-----Quanto às "médias", afirmou que eram muitas vezes questionáveis, que o saneamento e a água eram questões que precisavam de ser resolvidas, bem como a competitividade empresarial, que iria criar postos de trabalho; a questão da natureza, na medida em que era o suporte de outras atividades, tal como o turismo, e a questão do desenvolvimento social. ----------

-----Acrescentou que no estudo era referido que a população estava a envelhecer, pelo que perguntou o que é que se estava a pensar fazer em termos de resposta às necessidades daquela população. ----------

-----Interveio o Sr. **Carlos Nora** (PS) que começou por concordar com o conteúdo do documento, na generalidade, mas gostaria de apresentar alguns contributos. Nesse âmbito disse que devia ser "regenerado" o Estádio Municipal de Mira, nomeadamente com o que tinha sido prometido à Associação Ala-Arriba quando tinham assinado o protocolo com a Câmara Municipal de Mira, como a construção dos balneários, as bancadas e a sede do Ala-Arriba. ----------

-----Acrescentou ainda que também gostaria que houvesse uma intervenção no Tribunal de Mira, que na realidade tinha praticamente fechado e o Executivo

devia ter a iniciativa de procurar mudar a situação, à semelhança do posto da GNR, na Praia de Mira.----------

-----Terminou ainda com a referência à construção de um cineteatro em Mira ou na Praia de Mira.----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Francisco Reigota**, Presidente da Junta de Freguesia da Praia de Mira, que começou por cumprimentar todos os presentes. ----------

-----Iniciou a sua intervenção esclarecendo que não iria fazer uma explanação muito exaustiva daquele plano, nem da sua visão relativamente ao mesmo. Simplesmente queria partilhar com todos, em especial com o Sr. Presidente da Câmara, que aquele Plano de Ação Estratégico Municipal era uma mais-valia, porque iria contribuir para pudessem, dentro de pouco tempo, trilhar, ou continuar a trilhar, o caminho que tinha vindo a ser construído ao longo dos últimos anos, relativamente aos fundos comunitários.----------

-----Reportando-se à intervenção do Dr. Paulo Ramos, que tinha dito que "fruto de algum trabalho do Executivo e da empresa que representava, já tinham atingido alguns objetivos naquele Quadro Comunitário, "Portugal 2020"", disse que não concordava, pese embora pudesse concordar se a mesma se referisse ao quadro comunitário anterior. Contudo também aí, mesmo o anterior Executivo tinha conseguido atingir níveis bastante consideráveis, o que registou.----------

-----Relativamente ao "Overbooking", disse que tinha sido um excelente trabalho, mas no que dizia respeito ao "Portugal 2020" teriam que aguardar para verificar os resultados. Nesse âmbito manifestou as suas expectativas no sentido de que fossem apresentadas candidaturas e que as mesmas fossem aprovadas para que o Concelho de Mira tivesse algo de bom para todos os cidadãos. ----------

-----Salientou que aquela reunião era indiscutivelmente uma mais-valia para todos os presentes e para o Concelho, apelando a que houvesse mais público nas sessões da Assembleia Municipal.----------

-----Nesse contexto recordou que no início daquele mandato o Sr. João Nogueira tinha proposto sessões da Assembleia Municipal descentralizadas, o que seria

também desejo de todos os Membros da Assembleia, e disponibilizou-se, desde logo, a fazer a primeira na Praia de Mira, para cativar mais o público e também para demonstrar o que é que a Assembleia Municipal fazia, em concreto.--------

-----Recordou a intervenção do Sr. Prof. Paulo Grego, e anuiu na medida em que na generalidade certamente todos subscreveriam aquele documento, mas não na especialidade. ----------

-----Por último referiu que, à semelhança do que o Sr. Presidente da Câmara tinha dito, nos Orçamentos Municipais o dinheiro disponível para investimento era pouco, por isso tinham que ser feitas opções muito específicas, as quais, por vezes, podiam ser discutíveis. Por conseguinte, disse que estavam no terceiro ano daquele mandato, no terceiro orçamento, já tinha havido muitas opções e só havia mais um ano de mandato, por isso o que gostaria de ver, até ao final daquele mandato eram assuntos concretos resolvidos, os quais eram prioritários. Deu como exemplo a pista pedonal, que naquele momento representava um problema, e disse que apesar de terem sido apresentadas muitas ideias, era preciso dinheiro para as concretizar, e não havia. Por isso era necessário ter opções muito estribadas para o que entendiam que Mira precisava. Caso contrário fazia-se o gasto em documentos, em contratação de empresas de consultadoria, em ações imateriais, mas o que era certo era que as reais e as materiais, por vezes, ficavam aquém do que seria desejável.----------

-----Conclui a sua intervenção dizendo que gostaria de ver Mira a avançar, a melhorar e a desenvolver, sendo certo que a Freguesia da Praia de Mira continuaria a dar o seu contributo, bem como o grupo municipal do Partido Socialista. ----------

-----Interveio o Sr. Dr. **Tiago Cruz**, Presidente da Junta de Freguesia do Seixo, que leu o texto seguinte: ----------

-----*"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal*----------

-----*Exmo. Sr. Presidente da Camara Municipal de Mira e Executivo*----------

-----*Exmos. Srs. Deputados*----------

-----Mirenses ----------

-----O Executivo Municipal está hoje duplamente de parabéns. ----------

-----Primeiro por ter partido para a elaboração do documento que hoje analisamos e em segundo por esta Assembleia Descentralizada e temática que dá oportunidade de participação à população. Era uma das promessas eleitorais que está aqui hoje a ser cumprida!----------

-----Plano de Ação Estratégico – Município de Mira: o que dizer? ----------

-----Um instrumento para o envolvimento efectivo, plural e criativo dos agentes públicos e privados com sede local, regional e central que actuam no território. Um passo de convergência para uma Visão e para um Pacto para o Desenvolvimento de Mira. ----------

-----Um referencial para as políticas públicas aos diversos níveis, para os decisores públicos e privados, para qualquer agente que se queira envolver no desenvolvimento económico, social, cultural e ambiental deste território. ---------

-----Espera-se que seja, sobretudo, para o Concelho um Farol de orientação para as políticas e a acção pública, em coordenação com as iniciativas do sector privado. E um compromisso mútuo entre os diversos agentes determinantes. ---

-----Este documento acolheu e muito bem…os contributos imprescindíveis dos actores locais, técnicos e funcionários municipais, autarcas, executivo municipal, juntas de freguesia, empresários e investidores, instituições de carácter social, cultural, desportivo. Independentemente das posições políticas de cada um, todos foram auscultados e todas as opiniões estão aqui espelhadas o que mostra a total abertura do executivo Municipal, aliás esta ação espelha algumas das características deste executivo nestes dois anos: imparcialidade, igualdade e equidade.----------

-----Parece-me que quer o enquadramento geral do concelho quer o diagnóstico do mesmo foram bem conseguidos, de forma clara e sintética. ----------

-----Neste documento falamos de 4 eixos estratégicos aos quais indubitavelmente não poderemos fugir:----------

-----1. Promoção do Crescimento e emprego ----------

-----2. Valorização do Território e Turismo Sustentável ----------

-----3. Promoção da defesa e reforço da coesão social ----------

-----4. Modernização das práticas administrativas e promoção de uma cidadania mais activa ----------

-----Creio que todos nós poderemos ter pontos de vista diferentes, visão diferentes formas de actuar diferentes... mas acredito que concordaremos que estes são no geral os eixos de actuação prioritários que aliás estão de acordo com a estratégia da Europa 2020. ----------

-----Ou seja, O que queremos? ----------

-----Um concelho: Solidário, Competitivo, Atractivo, Moderno e Integrado.--------

-----Ou por outras palavras: ----------

-----Um concelho renovado, coeso e inteligente; um concelho promotor de cultura com atividades económicas; um concelho com um património natural e cultural de dimensão regional, nacional e internacional; um concelho com uma mobilidade eficiente e ambientalmente sustentável; um concelho inclusivo; um concelho com uma oferta turística de relevo. ----------

-----Esmiuçando ainda mais toda acção e estratégia apresentadas e descendo ao campo da actuação parece-me que Mira a curto prazo deve ter as seguintes prioridades estratégicas: ----------

-----Em primeiro: ----------

-----Uma rede de água e saneamento que cubra o concelho a 100%. É inacreditável como em pleno seculo XXI, no ano de 2016 existam Freguesias em Mira que não tenham qualquer metro de saneamento básico. Não nos esqueçamos que o saneamento básico constitui um dos vetores essenciais para a preservação ou melhoria das condições do meio ambiente, já que a sua finalidade envolve a prevenção de doenças, a melhoria da qualidade de vida das populações, viabilizando, em última análise, a vida em sociedade e a realização dos indivíduos enquanto tal. Aliás a Constituição da Republica Portuguesa nos

seus artigos 64 e 66 consagra direitos sociais muito relevantes, nomeadamente o direito à saúde, o direito à habitação e o direito ao ambiente e qualidade de vida.----------

-----Em segundo: Aposta clara em dois polos de desenvolvimento: Turismo e Sector Empresarial. ----------

-----Disse o actual Presidente a Republica: ----------

-----"O turismo é uma riqueza nacional que exige uma aposta na qualidade, na diversidade da oferta e na valorização daquilo que a diferencia de outros destinos".----------

-----E eu direi: Mira não pode passar ao lado de uma aposta clara no turismo, seja ele paisagístico, cultural, desportivo, saúde de negócios entre outros.-------

-----O papel que o sector do Turismo tem no desenvolvimento e na criação de riqueza em Mira, é incontornável. Recuemos um Mês e vejamos o impacto brutal que um evento como foi a passagem de ano teve no nosso concelho, os milhares de pessoas que atraiu, o potenciamento da economia local, a visibilidade na comunicação social, a afirmação de Mira como destino. ----------

-----Mira tem de aproveitar ao máximo todas as possibilidades naturais que tem e dar a cada turista que chega a imagem de um concelho organizado e diversificado. ----------

-----Quando falamos de Turismo, falamos de oportunidades para a criação de riqueza, de desenvolvimento, de novas empresas e de mais postos de trabalho. E estes postos de trabalho surgirão também com a valorização e alavancamento do nosso sector empresarial. ----------

-----Temos hoje além de algumas empresas espalhas pelo concelho dois polos de Zona Industrial e partimos agora para a construção de um novo. O Pólo do Montalvo.----------

-----Terá o Polo 1 da Zona Industrial uma boa imagem a apresentar a quem a visita? ----------

-----Porquê no Polo 2 existirem lotes há anos e anos vazios sem qualquer empresa a laborar?----------

-----Acho que mais importante do que atirar culpas ou apontar o dedo, o fundamental é resolver estas situações no imediato! já! ontem! pois só assim poderemos contribuir para o alavancar do crescimento e económico e criação de mais posto de trabalhos. ----------

-----Em terceiro lugar: Aposta nas pessoas e na coesão social.----------

-----A perspectiva social, associada à dimensão de coesão é cada vez mais das tarefas vitais na nossa sociedade, encontra-se transversalmente considerada em qualquer outro assunto, quer pela via da promoção da coesão social, quer pela via da inclusão social e melhoria das condições de acesso. A base social é um elemento decisivo na definição das orientações estratégicas, sendo as "pessoas" a justificação e a legitimação das preocupações relativas ao desenvolvimento territorial, os beneficiários directos dos impactos resultantes e os actores principais e decisivos na prossecução bem sucedida e efectivada da estratégia definida.----------

-----Valorizar e capacitar a rede de desenvolvimento social já instalada; Envolver as empresas e iniciativas locais em objectivos de responsabilidade social; Gerir preventivamente impactos do envelhecimento demográfico; Valorizar e promover o empreendedorismo social. ----------

-----Estes são só alguns exemplos daquilo que muito poderemos fazer. ----------

-----Por último (embora houvesse muito a dizer, optei por referir apenas 4 ideias que considero muito pertinentes): ----------

-----Requalificação e reabilitação dos espaços públicos e vias de circulação.----

Temos hoje por todo o Concelho Património desvalorizado, vias de circulação algumas delas praticamente destruídas. Espaços públicos que, quer ao nível das soluções físicas e urbanísticas quer ao nível funcional, são geradores de desconforto, de congestionamentos, de agressão paisagística, de desinserção social, de perda de identidade.----------

-----É importante desenvolver um projecto global e integrado de Requalificação do todo o Concelho, quer sejam eles espaços urbanos ou rurais. ----------

-----Devemos apostar em medidas que contrariem o crescimento urbano desenvolvendo políticas que favoreçam a conservação, reabilitação e requalificação do parque habitacional, desenvolvendo o espaço público de proximidade para funções de estadia, recreio e lazer para todas as idades, com particular destaque para os grupos com menor mobilidade pedonal. ----------

-----A expansão da pista ciclopedonal, a criação de museus etnográficos e culturais requalificando edifícios já existentes, são na minha opinião meras ações, havendo muitas outras já sinalizadas.----------

-----Para concluir: ----------

-----O documento que hoje aqui discutimos não é estanque, não é fechado. É um ponto de partida, uma visão, uma estratégia, um olhar para o futuro para que possamos levar o nosso Concelho a bom porto, permitindo sempre construir um Concelho melhor onde o objectivo último seja a melhoria das condições de vida dos que cá habitam e de todos os que nos visitam. ----------

-----Disse" ----------

-----Interveio o Sr. Prof. **Artur Fresco**, Presidente da Junta de Freguesia de Mira, que que leu o texto seguinte: ----------

-----"Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal e elementos da mesa-------

-----Exmo. Sr. Presidente da C. M. Mira e restante executivo----------

-----Exmos. Srs. Deputados, Srs. Vereadores, técnicos, comunicação social, Sras. e Srs. ----------

-----Quero felicitar o Executivo da C. M. Mira pela ideia da construção deste documento mas, mais ainda, pela coragem da sua elaboração, de o mostrar em público e de se sujeitar à crítica. Trata-se de um projecto ambicioso, um conjunto de ideias com um fio condutor, que tem como objectivo último, o desenvolvimento global do nosso concelho; como o próprio nome indica, uma

verdadeira Estratégia. Apenas uma sugestão: se o título fosse da minha autoria, preferia designá-lo "Plano Estratégico de Ação".----------

-----Como outras entidades, associações, agentes e forças vivas deste concelho, também eu fui ouvido na qualidade de Presidente de Junta de Freguesia; talvez mais importante que as sugestões e ideias que apresentei, como contributo para a elaboração deste plano, foi o facto do executivo camarário ter mostrado esta abertura e solicitar humildemente a colaboração de todos os que assim entenderam e democraticamente participaram, identificando-se de algum modo com esta visão estratégica de desenvolver Mira. ----------

-----Uns dirão que o Plano não é exequível; outros dirão que é demasiado extenso; outros que não é perfeito... Planear é isto mesmo: é saber que objectivos se pretendem atingir e definir as melhores estratégias para os alcançar; algures no tempo, durante o percurso, poderão surgir imprevistos, mas eu acredito nas capacidades deste executivo para ultrapassar eventuais situações adversas. ----------

-----A título de exemplo, logo nas primeiras páginas (8 a 12) pode-se encontrar um resumo das candidaturas já efetuadas em regime de overbooking, o que revela a atenção e o sentido de oportunidade que o executivo tem demonstrado em financiar os projetos elaborados. Estou portanto confiante, em que o mesmo sentido de oportunidade e também de responsabilidade, irão manter atentos todos os intervenientes deste processo.----------

-----Talvez influenciado pelo cargo que ocupo, centra-se mais a minha atenção nas ações a desenvolver na Freguesia de Mira, como é o caso do próprio edifício em que nos encontramos, servindo já hoje o fim para que foi pensado e construído. Não posso deixar de referir esse projeto de grande dimensão que é o Polo Industrial do Montalvo. É já uma realidade, com investimento realizado e com as obras a terem início; não tenho dúvidas que será em breve mais uma estrutura impulsionadora de desenvolvimento industrial, ao que acrescentaremos postos de trabalho e inerente maior poder de compra e